

Entidade do setor não vê problemas

SÃO PAULO — Arlindo de Almeida, presidente da Associação Brasileira das Empresas da Medicina de Grupo (Abramge), que congrega as empresas responsáveis por 80% do mercado nacional, disse ontem que não faz objeções à proposta de abertura do setor às empresas estrangeiras, embora admita que as opiniões das empresas associadas são conflitantes a respeito do assunto.

— Pessoalmente não vejo problemas na entrada de empresas estrangeiras no país mas essa posição não é unânime na entidade. De qualquer forma, não vejo muito interesse na alteração da situação que existe hoje — disse Almeida.

René Magrini, vice-presidente paulista da Unimed, uma das maiores empresas do setor, disse ontem que a empresa agirá ostensivamente no Congresso para tentar impedir alterações na configuração atual do setor.

● **SINDICATOS** — As principais centrais sindicais do país vão realizar reuniões internas, a partir da próxima semana, para decidir suas posições sobre as propostas de reforma constitucional apresentadas pelo Governo. A primeira será a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), que se reúne no dia 9, em Brasília, com federações e sindicatos filiados. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai discutir o assunto entre os dias 13 e 16 de março, em São Paulo. A Força Sindical também está organizando uma reunião em março.